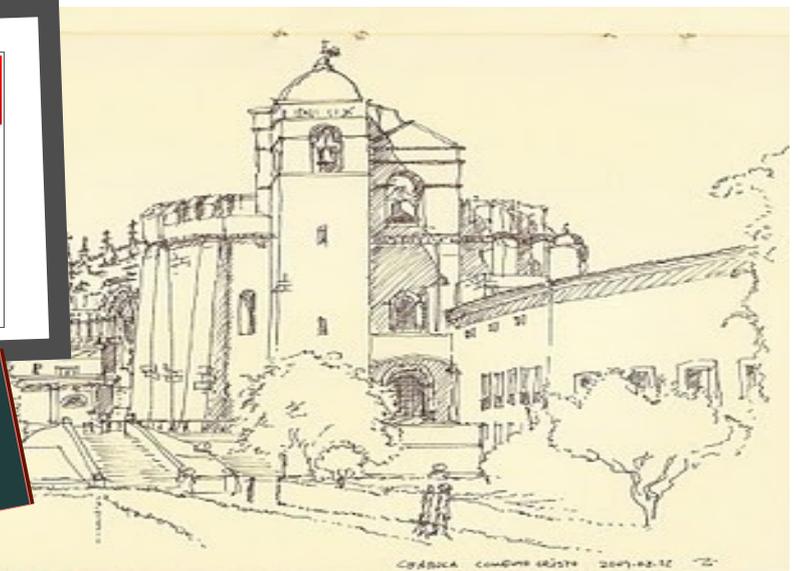


Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação



Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



LIÇÃO N.º 29

Tema: Alquimistas: Feiticeiros ou Homens da Ciência?



PARACELSO (1493-1541).

Mago, Cientista, Alquimista, Médico excepcional no seu tempo para uns, um louco charlatão para outros.

Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus Von Hohenheim, nasceu na Suíça e aprendeu química com o pai, um conhecido professor de química, dono de uma prestigiada escola.

Aos 14 anos, convencido que já nada aprenderia em Viena, decidiu viajar para o Médio Oriente para aprender mais com as pessoas simples, pois segundo ele, *essas possuíam o verdadeiro conhecimento.*

Já bacharel em Medicina, curso que fez na Universidade de Viena, escolheu para si próprio o nome pouco modesto de Paracelso, que quer dizer Maior que Celso (Para, quer dizer maior ou mais importante e Celso o mesmo que Celus. Estava a referir-se a Aulus Cornelius Celus, um famoso sábio enciclopédico e "médico" de Roma do século I).

Estudou ciências ocultas e escreveu tratados de magia, mas distinguiu-se na arte de curar, tendo sido o primeiro a usar veneno em pequenas doses e medicamentos que preparava a partir das técnicas de alquimia com enxofre, ferro, cobre, mercúrio (para estudar melhor os minérios, dizem que até foi mineiro).



Há notícias que esteve em Portugal e se isso aconteceu, esteve quase de certeza, disfarçado de peregrino ou viajante, no Convento de Cristo.

Alquimistas: Feiticeiros ou Homens da Ciência?

A Alquimia teve origem no Egipto tendo na Europa o seu auge entre os séculos XIV e XVI. Os alquimistas procuravam encontrar o elixir da vida eterna e transformar os metais em ouro.

A busca pela vida eterna proposta pelos alquimistas, entrou em choque com o pensamento religioso, por isso para evitar possíveis perseguições ou verem seus conhecimentos desvendados, os alquimistas faziam da sua atividade uma prática secreta e usavam uma complexa simbologia para anotar e partilhar entre eles, os resultados das suas experiências.

Apesar de procurar alcançar a vida eterna e o conforto material terreno, a alquimia não pode ser considerada pura feitiçaria, nem ficar fora do contexto das ciências. Muitos dos instrumentos utilizados nos processos alquímicos, bem como o estudo de alguns elementos da natureza, (os metais, plantas, ...) evoluíram com espírito empreendedor dos alquimistas. Teses tidas como improváveis, como a transformação dos elementos químicos foram mais tarde, no século XX, comprovadas. O que é espantoso, haver esse conhecimento já em tempos tão recuados, não concordam?

Mesmo que nunca se consiga alcançar a vida eterna nem fazer ouro, a ciência deve muito aos alquimistas.



☾ moon Luna	⊙ salpêtre	♃ vingar	♆ Jovium
☉ sun SOL	♁ Jov	♄ martar	♁ Jovium
♁ aeth Aether	♁ urine	♁ salt	♁ lead
♃ mercury Mercurius	♁ air	♁ antimony	♁ silver lead
♀ venus Venus	♁ earth	♁ alkali	♁ zinc al
♃ mars Mars	♁ copper	♁ platinum	♁ ammonia
♃ jupiter Jupiter	♁ lead	♁ arsenic	♁ saltpetre lead
♁ silvers Sublimat	♁ brass	♁ lapis lazuli	♁ sulphur lead
♁ uranus Uranus	♁ arsenic	♁ copper Niffen	♁ sulphur
♁ neptune Neptune	♁ phosphorus	♁ copper Niffen	♁ potash
♁ mercurius		♁ copper Niffen	♁ diamonds

A "Advertência" da Igreja pela Bula do Papa João XXII (1317)

Preocupado com o "poder dos alquimistas", e com o apoio que pudessem ter por parte de alguns membros da Igreja, o Papa João XXII fez uma *Bula* que ameaçava com expulsão os religiosos que dessem proteção aos alquimistas. Era mais ou menos assim:

"os alquimistas enganam e prometem o que o que não podem. Crêem-se sábios mas caem no abismo que cavam para os outros. Consideram-se Mestres da Alquimia e provam a ignorância citando sempre escritos antigos; (...)

Os que produzem o falso ouro e prata são sem honra... (...)
As pessoas do Clero que estiverem comprometidas entre os alquimistas, esses não encontrarão absolutamente Graça e serão privados de dignidade eclesiástica". (...)

Juramento dos Alquimistas

A perseguição de que eram vítimas obrigava-os a terem muito cuidado com a aceitação de novos aprendizes de Alquimia, a quem obrigavam a fazer o seguinte juramento:

*"Eu te faço jurar pelos céus, Terra, luz e pelas trevas;
Eu te faço jurar pelo Fogo, pelo Ar, pela Terra e pela Água
Eu te faço jurar pelo mais alto dos céus, pelas profundezas da Terra e pelo abismo o Tártaro
Eu te faço jurar por Mercúrio e por Anúbis e pelo rígido Dragão Kerkorubus e pelo latido do cão de três cabeças, Cérbero, guardião dos infernos;
Eu te conjuro pelas arcas, pelas três fúrias e pela espada, a não revelares a pessoa alguma nossas teorias e técnicas." (...)*



O Cão de três cabeças (Cérbero ou Cerberus), o demónio do poço que guarda a porta do "mundo inferior" (Inferno) e o Dragão Kerkorubus ...

Ui que medo!!!!



Agora que já se divertiram e "descansaram" da matéria da História Elementar de Portugal, que é o assunto principal deste curso, comunicamos que a próxima ficha será sobre a Restauração da Independência de Portugal.